

A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO AVANÇADO NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A sociedade do conhecimento deixa em evidência (precisamente e como era de esperar-se) a importância do conhecimento como fonte e base essencial da vantagem competitiva de nações, organizações e pessoas. Tal como previa Peter Drucker, na sociedade atual, a educação formal para desempenhar-se com eficácia social é cada vez mais exigente e avançada.

As nações que dispõem de um capital humano avançado, com uma elevada formação, têm um potencial de crescimento médio anual de 0,25-0,44% da escolaridade de sua população, segundo estudos de Robert Barro. Por sua parte, a criação ou geração de ideais e o desenvolvimento de intangíveis tais como inovações, marcas, patentes, sistemas de organização, rotinas organizativas e *know-how*, constituem formas de conhecimento que se alçam como alguns dos principais determinantes do êxito nas organizações. Por sua vez, no nível das pessoas, o conhecimento expressado em escolaridade, gera maior produtividade individual e melhor remuneração, que bordeia entre o 5 e 10% por ano adicional de estudo, de acordo a Barro.

Portanto, o conhecimento é fundamental e prioritário para o progresso e o desenvolvimento individual e coletivo de pessoas e nações. Neste contexto, a formação de capital humano avançado no nível da educação terciária deveria ser uma prioridade estratégica, devido a que é primordial para que os países possam inserir-se de forma adequada na sociedade do conhecimento.

Na América Latina e o Caribe os esforços têm sido significativos nesta direção. A região passou de uma matrícula universitária inferior a sete milhões de estudantes em 1990, para mais de 24 milhões de estudantes na atualidade. Consistentemente, avançou de uma taxa bruta média ponderada de 20% de matrícula, para uma taxa que bordeia os 54%.

No entanto, a região segue mantendo um desafio importante quanto à cobertura. Embora países como Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela, Chile, Saint Kitts & Nevis, Uruguai, Costa Rica, República Dominicana e Puerto Rico superam 50% de cobertura em educação superior, outro grupo de países: Peru, México, Equador, Panamá, Bolívia, Cuba, Paraguai, El Salvador, Jamaica, Antígua e Barbuda, Guatemala, Belize, Nicarágua, Santa Lucía, Aruba, Trinidad e Tobago, Suriname, Guayana e Dominica mantêm níveis de cobertura bruta inferiores a 50%.

A interrogante é, se a maioria das pessoas de uma nação não tem acesso à educação terciária, como poderia inserir-se essa nação na sociedade do conhecimento? A pergunta subsequente é, se a maioria dos países de uma região tem sistemas com cobertura inferior a 50%, de que modo essa região geográfica poderia inserir-se, como um todo, na sociedade do conhecimento? As respostas sugerem a importância de seguir apostando de maneira decisiva na formação das futuras gerações.

Para América Latina e o Caribe, não obstante há notáveis avanços, o acesso à educação superior segue sendo um problema não resolvido, pelo menos na magnitude necessária para competir com sucesso em uma sociedade onde o capital humano avançado é a base da vantagem competitiva.

A este desafio deve agregar-se que os sistemas de garantia da qualidade constituem plataformas vitais para conquistar não somente cobertura, mas também a idoneidade na preparação intelectual requerida na educação terciária. Em vários países da região a garantia da qualidade tem avançado na cultura das instituições e a instalação de requisitos formais de qualidade. Contudo, ainda não existe na América Latina e o Caribe um sistema consolidado de garantia da qualidade que alcance a suficiência na formação das pessoas em um nível avançado e sua posterior inserção exitosa no mercado de trabalho e na sociedade.

Reconhecendo os avanços experimentados na região, a cobertura na educação superior e a qualidade da formação terciária continua sendo vista, no médio prazo, como um desafio pendente. É imprescindível continuar investindo, na quantia necessária, para alcançar maiores níveis de amplitude e profundidade, tanto em quantidade como em qualidade das pessoas formadas.

No longo prazo deve acrescentar-se a necessária articulação do espaço regional, incorporando a investigação, o desenvolvimento e a inovação como elementos centrais que devem coexistir e gerar sinergias com os processos formativos, visando um fortalecimento dos programas de pós-graduação, principalmente no nível de Doutorados e Pós-doutorados.

EMILIO RODRÍGUEZ-PONCE E LILIANA PEDRAJA-REJAS
Universidad de Tarapacá, Chile